**LESÃO CENTRAL DE CÉLULAS GIGANTES EM MAXILA: RELATO DE CASO**

 Autores: Luana Rafaelle Loureiro Silveira¹, Douglas Fabrício da Silva Farias², Hudson Padilha Marques da Silva², Raphael Holanda Santos², Victor Matheus Chaves Albuquerque², Hélder Antonio Rebelo Pontes³

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Residente em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial no Hospital Universitário João de Barros Barreto, Universidade Federal do Pará;

³Doutor, Universidade Federal do Pará;

E-mail: luana.loureiro.silveira@ics.ufpa.br

doug.fabricio03@gmail.com

h.padiilha@gmail.com

raphaelsw@hotmail.com

victormatheuschaves@hotmail.com

harp@ufpa.br

Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de tratamento cirúrgico de um Tumor de Células Gigantes na maxila. Paciente do sexo masculino, 48 anos, compareceu ao ambulatório de Cirurgia Buco-maxilo-facial do Hospital Universitário João de Barros Barreto para avaliação de aumento de volume em cavidade oral com 09 meses de evolução. Clinicamente apresentava lesão em rebordo alveolar maxilar esquerdo, séssil, fixa, ulcerada, de consistência fibrosa, sangrante e indolor à palpação. Ao exame de radiografia panorâmica evidenciou-se área radiolúcida com aspecto de reabsorção óssea na região paramediana na infraestrutura da maxila à esquerda. Após a biópsia incisional e análise histopatológica, foi definido o diagnóstico de Lesão Central de Células Gigantes. O paciente foi submetido ao procedimento cirúrgico sob anestesia geral para exérese do tumor. O acesso de Newmann modificado se mostrou essencial para exposição adequada dos limites da condição patológica. Foi realizada a enucleação e curetagem da lesão, assim como a osteotomia periférica local como manejo adjuvante para diminuição dos índices de recidiva. Atualmente o paciente encontra-se em acompanhamento pós-operatório de 03 meses, apresentando cicatrização satisfatória, ausência de infecção e sem sinais de recorrência. Critérios podem ser utilizados para classificar o comportamento biológico da lesão como agressiva ou não agressiva: dor, velocidade de crescimento, tamanho, reabsorção radicular, perfuração de cortical óssea e recidivas. No presente caso, o tumor se mostrou como não agressivo pelo caráter de crescimento lento e assintomático. O tratamento pode variar desde um tratamento conservador com infiltrações intralesionais até a abordagem cirúrgica pela ressecção total da lesão. Portanto, cada caso deve ser individualizado para a adequada proposta terapêutica.

Área: Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Faciais.

Modalidade: Relato de Casos clínicos.

Palavras-chave: Cirurgia Maxilofacial; Neoplasias Maxilares; Patologia Bucal; Tumores de Células Gigantes;